

Título: Grupos educativos como instrumento essencial na promoção do autocuidado em pacientes diabéticos de uma Unidade de Saúde da Família de Campinas-SP

Nome do Aluno: Christiane Santangelo Gouvêa Satti

Nome do Orientador: Michele Peixoto Quevedo

Introdução:

O Diabetes Mellitus é uma síndrome que causa hiperglicemia crônica e distúrbios na metabolização de carboidratos, lipídios e proteínas devido à falta de insulina ou de sua capacidade de exercer adequadamente suas funções no organismo. A longo prazo podem ocorrer danos irreversíveis em órgãos como rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. O DM é considerado um grave problema de saúde pública, pois tem alta incidência e compromete a produtividade, qualidade de vida e sobrevivência de seus portadores, envolvendo altos custos no tratamento da doença e de suas complicações (VECHI et al, 2007).

Em 2007, a International Diabetes Federation (IDF) divulgou estudos indicando que 5,1% da população mundial entre 20 e 79 anos apresenta DM, um total de aproximadamente 200 milhões de pessoas. Em 2003, na América Latina, a prevalência foi de 5,6% nessa mesma faixa etária, correspondendo a 12,4 milhões de diabéticos. Até 2025, estima-se um aumento de aproximadamente 84% na frequência de indivíduos latino-americanos portadores de DM nessa faixa etária (BUSNELLO et al, 2012).

As principais estratégias para o controle glicêmico e consequente prevenção de complicações envolvem a motivação e determinação do paciente, controle domiciliar da glicemia, apoio social e familiar, saúde emocional e a educação em diabetes, além da medicação adequada, dieta e exercícios (MOREIRA et al, 2008). O programa educativo deve incluir consultas individuais e atividades em pequenos grupos com temas específicos, como informações básicas sobre a doença, monitoramento da glicemia, alimentação adequada, uso correto das medicações, exercícios físicos apropriados, práticas de autocuidado visando à redução de fatores de risco, técnicas motivadoras e o dia a dia vivendo com DM (SBD, 2015).

Esse estudo tem grande relevância tendo em vista o impacto do Diabetes Mellitus tanto na vida do indivíduo portador como nos gastos públicos. A educação em diabetes deve acontecer desde o momento do diagnóstico e é o principal instrumento para promover o autocuidado que levará ao autocontrole por parte do paciente.

Objetivos:

Objetivo geral: Implantar grupos educativos com temas específicos para pacientes com Diabetes Mellitus na USF, visando à promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas à doença.

Objetivos específicos:

1. Orientar os pacientes diabéticos quanto ao auto-cuidado
2. Estimular os pacientes a tirarem dúvidas e sugerirem temas de seu interesse para os próximos encontros
3. Promover a adesão ao tratamento e o vínculo com a equipe

Método:

Local: Unidade de Saúde da Família do Bairro Taquaral. Município de Campinas-SP

Público-alvo: Pacientes diabéticos e seus cuidadores. **Participantes:** Agentes de saúde, auxiliares de enfermagem, auxiliar de saúde bucal, enfermeira, dentista, psicóloga, médica generalista, ginecologista, pacientes diabéticos e cuidadores.

Ações:

1. Orientação aos pacientes. Nos grupos serão abordados temas relevantes para o controle do diabetes, como alimentação, exercícios físicos, uso correto das medicações prescritas e monitoramento da glicemia.
2. Estímulo à participação ativa do paciente. O grupo utilizará de metodologia que favorecerá a participação de todos os envolvidos para troca de saberes, elucidação de dúvidas e sugestão de assuntos a serem abordados.
3. Promoção de adesão e vínculo. O grupo será um facilitador à criação de vínculo e adesão ao tratamento através de encontros periódicos, da apresentação e atuação de toda a equipe multidisciplinar e do acolhimento integral e constante dos pacientes.

Avaliação/monitoramento: A avaliação dos resultados será realizada continuamente por meio de um questionário de satisfação direcionado aos pacientes e cuidadores, através do monitoramento da adesão dos mesmos aos grupos e pela

evidência de melhora clínica dos diabéticos comprovada por exames laboratoriais.

Resultados Esperados:

Esse estudo espera que, através da implantação de grupos educativos na Unidade de Saúde da Família, os pacientes obtenham informações que colaborem para o controle do Diabetes Mellitus, minimizando o risco de complicações relacionadas à doença e promovendo qualidade de vida. Somado à isso, é esperada maior vinculação do paciente com a ESF e maior adesão ao tratamento proposto.

Referências:

BUSNELLO, R.; FOSCHIERA, R.; SACHETTI, A.; FONTANA, C.; ROMANO, S.; RECH, V. Nível de conhecimento de idosos sobre Diabetes Mellitus e sua percepção em relação à qualidade de vida. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 5, p. 81-94, set. 2015.

MOREIRA, R.; CRUZ, C.F.R.; VALSECCHI, E.A.S.S.; MARCON, S.S. Vivências em família das necessidades de cuidados referentes à insulino terapia e prevenção do pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 29, n. 2, p. 283-91, jun. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/doc/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

VECHI, A.P.; SANTOS, A.F.; SCATOLIN, B.E.; RODRIGUES, I.C.; OLIVEIRA, M.P.; ARAÚJO, R.R.D.F. Uma prática de ensinar o portador de doença crônica. **Arquivos Ciência e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 113-117, abr/jun. 2007.